

## **Papel do léxico verbal em narrativas de alunos falantes do português e do dialeto alemão**

**BARBOSA, Oliveira Martins Elisiane<sup>1</sup>; BRUM-DE-PAULA, Rose Mirian<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/Curso de Licenciatura em Letras-Português e Respectivas Literaturas – martins.lisi@yahoo.com.br

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - Centro de letras e Comunicação brumdepa ula@yahoo.fr

### **1. INTRODUÇÃO**

A cada ano que passa os estudos linguísticos se fazem mais presentes para que a língua e o seu funcionamento possam ser melhor compreendidos e, também, para que aplicações em sala de aula possam ocorrer visando a uma otimização do ensino dado aos alunos por professores de língua portuguesa.

Assim, a análise da quebra da linearidade em narrativas produzidas por crianças busca um melhor entendimento do processo léxico e de como ele se dá na construção da temporalidade quando o fenômeno a ser tratado concerne aspectos relacionados à expressão da simultaneidade.

O *corpus* que analisamos é composto por 54 narrativas de alunos de segunda, quarta e sexta séries do ensino fundamental, realizadas em uma escola do município de Agudo, no Estado do Rio Grande do Sul.

O objetivo era analisar como cada aluno descreve a simultaneidade presente em algumas passagens do livro ilustrado: **Frog, where are you?** (Sapo, onde está você?) de Mayer (1969), muito utilizado em estudos linguísticos com crianças da faixa etária de 06 à 12 anos.

Os alunos deviam folhear o livro, observar as ilustrações e, em seguida, realizar uma produção escrita relatando a história.

Foram utilizados como referencial teórico os estudos de Wolfgang Klein (1994) e Sanz-Espinar (2005) sobre segmentação, proposição e análise proposicional.

### **2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Foram escolhidas 54 narrativas as quais foram escaneadas, digitalizadas e gravadas em arquivo do formato Word. Após a digitalização, teve início o trabalho de segmentação destas narrativas dividindo-as em proposições.

As narrativas foram divididas entre duas pesquisadoras/bolsistas, ficando cada uma com 27 narrativas para transcrever. Após o término das transcrições houve a troca entre as pesquisadoras para que cada uma revisasse o trabalho realizado, e apontasse erros ou diferenças que tenham ocorrido durante esse procedimento. Todo o material também foi revisado pela orientadora do projeto, para que as segmentações das narrativas pudessem ser realizadas.

O trabalho de segmentação das narrativas também foi dividido entre as duas pesquisadoras/bolsistas e foram realizadas discussões e reuniões para que estas

segmentações também fossem feitas com exatidão, servindo de base para estudos posteriores.

A segmentação dos textos produzidos teve como suporte os estudos de Sanz-Espinar (2005), em que a mesma cita diversos problemas encontrados durante a segmentação das produções em proposições. Embora a presença de um verbo na superfície da fala – ou da escrita - não indique a presença de um processo e, conseqüentemente, de uma proposição, o verbo pode auxiliar na segmentação dos textos. Sanz-Espinar cita casos em que o(s) verbo(s), que tipicamente expressam processos, podem confundir o analista durante a identificação dessas unidades mínimas de sentido (proposições).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fases do projeto já realizadas:

- a) coletas de material linguístico;
- b) transcrição e gravação dos dados coletados;
- c) segmentação das 54 narrativas escolhidas;
- d) análise das proposições;
- e) observação da quebra da linearidade.

A partir da digitação das narrativas e a segmentação das mesmas, foi possível observar como os alunos lidam com a quebra da linearidade durante a produção da narrativa solicitada. Eis alguns exemplos do modo como procederam:

#### Dados de D.C.M, 09 anos, 4º ano:

*Depois quando o menino foi dormir  
o cachorro também acabou adormecendo  
**em quanto** isso o sapo fugiu.*

É possível observar que o aluno tenta explicitar os dois eventos que acontecem ao mesmo tempo, utilizando a conjunção **enquanto** (que neste caso está escrita de forma errada, mas não prejudica a compreensão do estudo).

*E do buraco da árvore, saiu uma coruja  
e o menino caiu da árvore,  
dai o cachorro passou  
e as abelhas atras dele.*

Neste fragmento, podemos observar o quanto a expressão da simultaneidade é difícil de ser dominada pelas crianças. Não há nenhum índice linguístico que a expresse nessas proposições. Sabemos, através das imagens do livro, que há uma relação de causa-consequência entre o “sair da coruja” e a “caída do menino”, mas os elementos da língua que poderiam auxiliar o leitor na identificação desses dois eventos alinhados de modo cronológico (e não de modo simultâneo) não são empregados. A simultaneidade está presente entre a “caída do menino” e o “passar do cachorro”, mas ela não está marcada linguisticamente, o que pode levar o leitor a interpretar os três primeiros eventos como não concomitantes. O emprego de “dai” também não auxilia o leitor, pois dá uma idéia de tempo que passa, como se o

cachorro passasse após a queda do menino. Enfim, é possível interpretar os dois últimos eventos como simultâneos embora isso não esteja marcado explicitamente.

**Dados de R.T.L, 09 anos, 4º ano:**

*O menino e o cachorro **estão dormindo e está fugindo.***

Aqui o aluno se utiliza dos verbos no gerúndio para demonstrar a simultaneidade da ação.

*aqui o menino **critou dentro de um buraco e saiu um rato e o cachorro continuava latindo***

Neste fragmento, o aluno procura mostrar que as duas últimas ações estavam ocorrendo ao mesmo tempo utilizando o verbo no pretérito imperfeito: **continuava**.

#### **4. CONCLUSÃO**

A digitação e transcrição das narrativas produzidas pelos alunos da cidade de Agudo próximo a Santa Maria/RS, foi um trabalho bastante intenso, minucioso e gratificante.

Os exemplos apresentados são apenas um recorte do estudo que ainda está em curso.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose; SANZ-ESPINAR, Gema. Coleta, transcrição e análise de produções orais. **Letras**, nº 21, 2002.

MAYER, M. **Frog, where are you?** New York: Dial Press, 1969.

SANZ-ESPINAR, Gema. La proposición: una unidad semántico-conceptual para el estudio de la referencia en el discurso y de las relaciones interproposicionales. In: **Cien años de investigación semántica de Michel Bréal a la actualidad**. Actas del Congreso Internacional de Semántica. Universidad de La Laguna. Madrid: Ediciones Clásicas, 2000.